



SEMINÁRIO **NEGRAS E NEGROS NO CEARÁ** ESCRITAS, ATIVISMOS E SOCIEDADE

6 A 8 DE
AGOSTO DE 2019

URCA

TÍTULO: A INVISIBILIDADE DA MULHER NEGRA NOS ESPAÇOS DE INTELCTUALIDADE

Susana Dainara Terto de Oliveira (Graduanda / URCA)
Prof.^a Dr.^a Zuleide Fernandes de Queiroz (Pós-doutorado / URCA)

Resumo

As referências de intelectualidades que temos desde o ensino básico e até mesmo na academia, são em sua grande maioria, brancas. É só visualizar e pensar nos teóricos da filosofia, psicologia, sociologia, ciências exatas, para percebermos o quanto somos programados a não conhecer outras visões, principalmente se forem produzidas por mulheres negras. Segundo pesquisas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 54% dos brasileiros se consideram negros. No entanto, ainda é alarmante a invisibilidade de pessoas negras nos ambientes acadêmicos. O objetivo da proposta aqui apresentada é compreender todo o conjunto sócio histórico que faz com que as mulheres negras sejam invisibilizadas e distanciadas desses meios tão importantes. Debater sobre como enfrentar as desigualdades em nossa sociedade, sobretudo, as que atingem a grande maioria da população negra. Problematizar a inexistência de mulheres negras nesses espaços da sociedade. O trabalho terá como fonte metodológica a trajetória de vida e contribuição intelectual de Beatriz Nascimento, “Eu sou atlântica” (RATTS, A. 2006), complementado com dados estatísticos, fontes documentais, etc. O estudo espera como resultado dialogar com a comunidade dentro e fora dos muros da universidade, recolocando as vozes silenciadas nas rodas, através de exposições e elaboração de trabalhos. A problemática é de larga importância, uma vez que os espaços precisam o quanto antes ouvir essas vozes que foram silenciadas.

Palavras-chave: Invisibilidade. Mulheres negras. Academia.

susanaterto80@gmail.com
zuleidefqueiroz@gmail.com